

MARIA JOSÉ BRITES, INÊS AMARAL & MARISA TORRES DA SILVA
britesmariajose@gmail.com; ines.amaral@uc.pt; marisatorresilva@gmail.com
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO / CICANT, PORTUGAL |
FLUC / CECS, PORTUGAL | NOVA FCSH / ICNOVA, PORTUGAL

LITERACIAS CÍVICAS E CRÍTICAS

Este livro reflete preocupações científicas das três editoras da obra. Existe um traço comum, a ligação ao jornalismo e à democracia, e o seu cruzamento com as literacias críticas, impossíveis de considerar sem o crescente interesse científico e social em relação ao discurso do ódio, numa sociedade em que o *transmedia storytelling* aponta para o imperativo de saber reconhecer, usar e operar as multiplataformas. As literacias críticas vão, pois, além da definição clássica de educação para os média. A literacia crítica dos média, além de contemplar o acesso, análise e produção nos média, inclui igualmente olhares sobre relações de poder.

[O conceito de] literacia crítica mediática tem como objetivo ampliar a noção de literacia para incluir diferentes formas de cultura mediática, tecnologias da informação e comunicação e novos média, assim como aprofundar o potencial da literacia para analisar criticamente as relações entre média e público, informação e poder. Uma abordagem multiperspetiva que aborda questões de género, raça, classe e poder é utilizada para explorar as interligações entre literacia mediática, estudos culturais e pedagogia crítica (Kellner & Share, 2007, p. 59)

Como aponta o título do livro, procuramos trazer uma reflexão diversificada sobre contextos cívicos, incluindo as literacias cívicas e críticas, sem a intenção de exaustividade sobre estas temáticas, tentando trazer para pistas de trabalho futuro. Em paralelo, pretendemos apresentar propostas práticas que educadores de diferentes naturezas, técnicos que trabalham em associações, famílias, ou outros atores sociais possam usar para pensar a educação para os média.

A parte I é constituída por um conjunto de capítulos iniciais que procuram refletir sobre o foco principal do livro. O primeiro capítulo dá pistas para pensar o jornalismo e a forma como os cidadãos contactam

com ele, sobretudo de modo muito solitário, refletindo ainda sobre as possibilidades que a escola tem procurado trazer nos últimos anos neste contexto da educação para os média e para a cidadania. O capítulo seguinte centra-se na forma como a literacia para os média pode combater a normalização do discurso do ódio. O terceiro capítulo desta parte I aponta pistas para se aproveitar de forma positiva as possibilidades que os média dão para atuar em sociedade, muito em particular seguindo as velhas linhas de como contar boas histórias.

Além dos capítulos iniciais, esta primeira parte do livro é ainda complementada por um conjunto de conceitos fundamentais, propostos por autores que são especialistas em cada uma dessas áreas. Pretende-se com estes conceitos dar uma definição desse campo, com o intuito de ser útil para académicos e também facilitar a operacionalização desses mesmos conceitos, em especial para aqueles que atuam na sociedade civil mais vasta.

A parte II tem como intenção apresentar propostas e respostas para quem quer fazer atividades relacionadas com a educação para os média, o jornalismo e a democracia. Num primeiro momento, sugerimos fichas de atividades que podem ser usadas em contextos diversos. Por fim, trazemos uma seleção de projetos que já mostraram a sua relevância social em contextos educativos formais e não formais. Pedimos aos dinamizadores dos mesmos para apresentarem um descritivo dos projetos e sobretudo indicações e sugestões sobre como dinamizar propostas semelhantes. A intenção desta secção sobre como fazer é assim a de fornecer pistas concretas para implementar projetos de educação para os média.

REFERÊNCIAS

Kellner, D. & Share, J. (2007). Critical media literacy is not an option. *Learn Inq*, 1(1), 59-69. <https://doi.org/10.1007/s11519-007-0004-2>

Citação:

Brites, M. J. , Amaral, I. & Silva, M. T. (2019). Literacias cívicas e críticas. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 11-12). Braga: CECS.